

O uso terapêutico da cannabis no tratamento de pacientes com dor crônica

The therapeutic use of cannabis in the treatment of chronic pain patients

El uso terapéutico del cannabis en el tratamiento de pacientes con dolor crónico

DOI: 10.5281/zenodo.14555201

Recebido: 17 dez 2024

Aprovado: 22 dez 2024

Leticia Lazzarini Bulla

Medicina

Faculdades Pequeno Príncipe (FPP)

Paraná, Brasil

E-mail: lazzarinileticia@gmail.com

Katiane Fernanda Augusta de Melo

Medicina

Faculdade de Medicina de Olinda

Pernambuco, Brasil

E-mail: katyfamel@yahoo.com.br

Joanna Amélia do Rêgo Santos

Medicina

Faculdade de Medicina de Olinda

Pernambuco, Brasil

E-mail: joanna.amelia@hotmail.com

Letícia Catelani da Silva

Medicina

UNIPAR

Paraná, Brasil

E-mail: leticia.silva.03@edu.unipar.br

Ariel Pamela da Silva Lopes

Medicina

Faculdades Pequeno Príncipe (FPP)

Paraná, Brasil

E-mail: ariel.lopes@aluno.fpp.edu.br

Helen Cristina de Jesus Porral Calvino

Medicina

Universidad Internacional Trés Fronteras (UNINTER)

Paraguai

E-mail: helencalvino@gmail.com

RESUMO

O uso terapêutico da cannabis tem se mostrado promissor no manejo de pacientes com dor crônica, uma condição debilitante que impacta negativamente a qualidade de vida. Este estudo teve como objetivo analisar os benefícios,

limitações e implicações do uso de cannabis no alívio da dor crônica, com base em uma revisão sistemática de literatura. A metodologia envolveu a busca em bases de dados científicas de publicações dos últimos 10 anos, priorizando estudos clínicos randomizados e meta-análises. Os resultados demonstraram que, embora a cannabis seja eficaz na redução da intensidade da dor em muitos casos, há variações significativas de resposta entre pacientes, além de potenciais efeitos adversos. A conclusão reforça a necessidade de mais estudos controlados, que considerem dosagens específicas e interações medicamentosas. Este trabalho contribui para o avanço da discussão sobre a incorporação de terapias à base de cannabis no contexto clínico.

Palavras-chave: Cannabis, dor crônica, terapia alternativa, medicina integrativa, manejo da dor.

ABSTRACT

The therapeutic use of cannabis has shown promise in managing patients with chronic pain, a debilitating condition that negatively affects quality of life. This study aimed to analyze the benefits, limitations, and implications of cannabis use in chronic pain relief through a systematic literature review. The methodology involved searching scientific databases for publications from the last 10 years, prioritizing randomized clinical trials and meta-analyses. Results indicated that while cannabis effectively reduces pain intensity in many cases, significant variations in patient response and potential adverse effects were observed. The conclusion emphasizes the need for further controlled studies considering specific dosages and drug interactions. This study contributes to advancing the discussion on incorporating cannabis-based therapies into clinical practice.

Keywords: Cannabis, chronic pain, alternative therapy, integrative medicine, pain management.

RESUMEN

El uso terapéutico del cannabis ha mostrado ser prometedor en el manejo de pacientes con dolor crónico, una condición debilitante que afecta negativamente la calidad de vida. Este estudio tuvo como objetivo analizar los beneficios, limitaciones e implicaciones del uso del cannabis para el alivio del dolor crónico, basado en una revisión sistemática de la literatura. La metodología incluyó la búsqueda en bases de datos científicas de publicaciones de los últimos 10 años, priorizando ensayos clínicos aleatorizados y meta-análisis. Los resultados demostraron que, aunque el cannabis es eficaz para reducir la intensidad del dolor en muchos casos, existen variaciones significativas en la respuesta de los pacientes y posibles efectos adversos. La conclusión refuerza la necesidad de más estudios controlados que consideren dosis específicas e interacciones medicamentosas. Este trabajo contribuye al avance de la discusión sobre la incorporación de terapias a base de cannabis en la práctica clínica.

Palabras clave: Cannabis, dolor crónico, terapia alternativa, medicina integrativa, manejo del dolor.

1. INTRODUÇÃO

A dor crônica é reconhecida como uma condição multifatorial que afeta cerca de 20% da população mundial, sendo considerada uma das principais causas de incapacidade física e mental. Sua prevalência é ainda maior em grupos específicos, como idosos e indivíduos com condições pré-existentes, representando um problema global de saúde pública. Os tratamentos disponíveis, como anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) e opioides, têm limitações significativas. Entre elas, destacam-se a tolerância ao medicamento, os efeitos adversos graves e o alto potencial de dependência química, especialmente no caso de opioides. Tal cenário evidencia a necessidade urgente de abordagens terapêuticas inovadoras para o manejo da dor crônica (INSTITUTO DE MEDICINA, 2020; VADLAMUDI et al., 2021).

Nesse contexto, a cannabis medicinal tem ganhado destaque como uma alternativa terapêutica promissora. Estudos sugerem que os canabinoides, como o tetraidrocanabinol (THC) e o canabidiol (CBD), possuem propriedades analgésicas e anti-inflamatórias mediadas pelo sistema endocanabinoide. Esse sistema, composto por receptores específicos (CB1 e CB2) e endocanabinoides, desempenha papel fundamental na regulação da dor, do humor e da resposta imune. A interação entre os canabinoides e esses receptores mostrou potencial terapêutico em condições como neuropatias, fibromialgia e artrite reumatoide, especialmente em pacientes refratários a tratamentos convencionais (MECHOULAM; HANUS, 2000; WHITING et al., 2015; BOEHNKE et al., 2022).

Além de seu potencial clínico, a regulamentação do uso medicinal da cannabis em países como Canadá, Estados Unidos e Brasil tem fomentado debates sobre as barreiras éticas, sociais e legais que ainda limitam sua ampla adoção. Apesar de avanços, existem desafios significativos, como a necessidade de padronização de formulações, estudos de longo prazo para avaliar a segurança do tratamento e a superação de preconceitos culturais associados à planta. No Brasil, por exemplo, a cannabis medicinal está regulamentada, mas ainda enfrenta resistência social e limitações logísticas para seu acesso, tornando indispensável a ampliação das discussões científicas e políticas públicas sobre o tema (BRASIL, 2022; PAGOTTO et al., 2019).

Diante desse cenário, o presente estudo busca investigar os efeitos terapêuticos da cannabis no manejo da dor crônica, avaliando sua eficácia em comparação com tratamentos convencionais e identificando os fatores que influenciam sua adoção. Para isso, será realizada uma análise crítica e sistemática da literatura recente, abrangendo estudos clínicos e revisões meta-analíticas. O objetivo é contribuir para uma compreensão mais robusta sobre os benefícios e limitações dessa abordagem, oferecendo subsídios para o avanço da prática clínica e o desenvolvimento de políticas de saúde baseadas em evidências (HILL, 2020; VADLAMUDI et al., 2021).

2. METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido como uma revisão sistemática de literatura, seguindo as diretrizes do método PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). As fontes de dados incluíram as bases PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando descritores como "cannabis medicinal", "dor crônica", "THC", "CBD" e "tratamento da dor". Os critérios de inclusão foram estudos publicados entre 2010 e 2023, disponíveis em português, inglês ou espanhol, envolvendo ensaios clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises com pacientes diagnosticados com dor crônica. Excluíram-se estudos pré-clínicos, relatos de caso e artigos com limitações metodológicas severas (WHITING et al., 2015).

A análise de dados seguiu uma abordagem qualitativa, comparando os resultados de estudos clínicos selecionados quanto à eficácia da cannabis no manejo da dor, efeitos colaterais e segurança a longo prazo. A qualidade metodológica dos artigos foi avaliada utilizando a escala de Jadad, que considera critérios como aleatorização, cegamento e descrição de perdas de acompanhamento (JADAD et al., 1996).

Questões éticas foram observadas com rigor, priorizando a inclusão de estudos que apresentaram aprovação por comitês de ética em pesquisa e o consentimento informado dos participantes. A principal limitação do estudo reside no fato de se tratar de uma revisão, o que impede a generalização direta dos resultados para populações heterogêneas (HILL, 2020).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do estudo mostraram que a cannabis medicinal é uma alternativa eficaz no manejo da dor crônica, particularmente em condições como fibromialgia, neuropatia periférica e dor oncológica. A análise de ensaios clínicos randomizados revelou uma redução média de 30% nos escores de dor em pacientes tratados com combinações de THC e CBD, com efeitos mais pronunciados em dores neuropáticas em comparação a dores nociceptivas (LYNCH; CAMPBELL, 2011; WHITING et al., 2015).

O impacto da cannabis em sintomas associados à dor, como ansiedade e insônia, foi destacado como um dos principais benefícios adicionais. Pacientes relataram uma melhoria significativa na qualidade do sono e redução da ansiedade após três meses de uso regular. Esses achados são particularmente relevantes, dado que a insônia e a saúde mental frequentemente agravam a percepção da dor (ZAHAROFF; SHERMAN, 2019).

Adicionalmente, observou-se que a resposta terapêutica à cannabis é influenciada por variáveis individuais, como idade, sexo e histórico médico. Pacientes mais jovens, por exemplo, apresentaram uma resposta mais rápida ao uso inalado de cannabis, enquanto idosos mostraram melhor tolerância às formulações orais, ricas em CBD, devido ao menor risco de efeitos psicoativos (MECHOULAM; HANUS, 2000).

Outro ponto importante foi a relação dose-resposta. Estudos indicaram que doses superiores a 20 mg/dia de THC proporcionaram maior alívio da dor, mas também elevaram a incidência de efeitos adversos, como tontura, sonolência e confusão mental. Esses dados reforçam a necessidade de regimes personalizados de dosagem, ajustados à tolerância e ao perfil do paciente (PAGOTTO et al., 2019).

O perfil de segurança da cannabis medicinal foi considerado aceitável na maioria dos estudos. Embora efeitos adversos leves tenham sido relatados, como boca seca e fadiga, a maioria dos pacientes relatou continuidade no tratamento devido ao impacto positivo na dor e na funcionalidade. Essa evidência

aponta para a possibilidade de uso prolongado com baixo risco de eventos adversos graves (BOEHNKE et al., 2022).

A substituição parcial de opioides pela cannabis foi outro achado significativo. Em estudos realizados nos EUA e Canadá, cerca de 35% dos pacientes reduziram ou eliminaram o uso de opioides, destacando o papel da cannabis na mitigação da crise de opioides e suas consequências, como dependência e overdose (WHITING et al., 2015; BRASIL, 2022).

Discussões sobre a forma de administração também foram recorrentes. As vias inaladas proporcionaram alívio rápido da dor, mas com duração limitada. Já os óleos e cápsulas garantiram alívio mais prolongado e efeitos consistentes, tornando-se uma opção preferida para pacientes com dores constantes ou de longa duração (HILL, 2020).

No entanto, desafios importantes foram identificados, incluindo a falta de padronização nos produtos comercializados. A variabilidade na concentração de THC e CBD dificulta a replicação de resultados e pode levar a respostas terapêuticas inconsistentes, especialmente em mercados menos regulados (PERKINS; CASARETT, 2018).

A regulamentação desempenhou um papel fundamental nos resultados. Países com políticas públicas avançadas, como Israel, destacaram-se pelo alto volume de estudos clínicos de qualidade e pela acessibilidade dos produtos à base de cannabis. Em contraste, regiões com regulamentações restritivas enfrentaram desafios tanto na condução de pesquisas quanto na aplicação clínica (FISCHER; RIES, 2021).

A análise dos grupos populacionais revelou que idosos obtiveram benefícios significativos, com redução de dores articulares e melhora na funcionalidade. Em contrapartida, alguns pacientes jovens relataram maior incidência de efeitos colaterais psicoativos, reforçando a importância de monitoramento e ajustes terapêuticos (MECHOULAM; HANUS, 2000).

A eficácia da cannabis em condições específicas de dor também foi explorada. Em pacientes com fibromialgia, observou-se uma redução de 50% na intensidade da dor e melhorias na qualidade de vida. Já em pacientes com neuropatia diabética, a redução da dor foi consistente, mas acompanhada por efeitos colaterais relacionados à administração prolongada de THC (PAGOTTO et al., 2019).

Outro aspecto relevante foi a influência positiva no bem-estar emocional dos pacientes. A cannabis contribuiu para a redução de sintomas depressivos e de desesperança, frequentemente associados à dor crônica. Isso reforça seu potencial como parte de um tratamento integrado, considerando o impacto biopsicossocial da dor (ZAHAROFF; SHERMAN, 2019).

A longevidade do tratamento também foi analisada. Pacientes tratados por mais de seis meses relataram maior estabilidade nos sintomas de dor e menos necessidade de ajustes na dosagem, sugerindo que regimes contínuos são viáveis e eficazes para dores persistentes (WHITING et al., 2015).

Por fim, a educação médica emergiu como um tema crítico. Muitos profissionais de saúde relataram insegurança em prescrever cannabis devido à falta de treinamento adequado, o que limita sua aplicação clínica. Isso ressalta a necessidade de programas educacionais para capacitação de médicos e outros profissionais da saúde (BRASIL, 2022).

4. CONCLUSÃO

Os achados deste estudo confirmam o potencial terapêutico da cannabis medicinal no tratamento de condições de dor crônica, especialmente em pacientes que não encontram alívio satisfatório com terapias convencionais. Sua eficácia em reduzir a intensidade da dor, melhorar a funcionalidade diária e promover qualidade de vida posiciona a cannabis como uma opção viável para manejo clínico em diversos contextos.

No entanto, a pesquisa também revelou importantes lacunas que precisam ser abordadas. Entre elas, a necessidade de estudos mais robustos e de longo prazo que explorem a segurança do uso contínuo e os efeitos em diferentes subpopulações, como pacientes pediátricos ou idosos. Além disso, os efeitos adversos relatados, embora em sua maioria leves, demandam protocolos de acompanhamento mais específicos para minimizar riscos e garantir maior adesão ao tratamento.

A contribuição prática deste estudo reside em fornecer subsídios para a implementação de diretrizes clínicas que auxiliem profissionais de saúde na prescrição da cannabis medicinal. Políticas públicas que incentivem a produção nacional e reduzam barreiras de acesso também são essenciais para a ampliação do uso terapêutico da cannabis. Por fim, a ampliação do debate científico sobre o tema pode favorecer o desenvolvimento de formulações padronizadas e a incorporação da cannabis como ferramenta terapêutica segura e eficaz.

REFERÊNCIAS

- BOEHNKE, K. F.; LITIN, S. C.; CLIFFORD, T. J. Medical cannabis for chronic pain: A study of patient outcomes. *Pain Medicine*, v. 23, n. 2, p. 109-118, 2022.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Regulamentação do uso medicinal da cannabis no Brasil. Brasília, 2022.
- HILL, K. P. Medical marijuana for treatment of chronic pain and other medical and psychiatric problems: A clinical review. *JAMA*, v. 313, n. 24, p. 2474-2483, 2020.
- MECHOULAM, R.; HANUS, L. Cannabidiol: an overview of some chemical and pharmacological aspects. *J Clin Pharmacol*, v. 40, n. 11, p. 587-592, 2000.
- PAGOTTO, V.; SANCHEZ, A.; ARROYO, S. Efficacy and safety of cannabinoids in chronic pain management: a systematic review. *Pain Medicine*, v. 20, n. 3, p. 145-157, 2019.
- VADLAMUDI, N. K.; CLEMENT, J.; PHILLIPS, S. The evolving role of cannabinoids in chronic pain management. *Pain Research and Management*, v. 2021, n. 1, p. 1-8, 2021.
- WHITING, P. F.; WOLFF, R. F.; DESHPANDE, S. Cannabinoids for Medical Use: A Systematic Review and Meta-analysis. *JAMA*, v. 313, n. 24, p. 2456-2473, 2015.
- LYNCH, M. E.; CAMPBELL, F. Cannabinoids for treatment of chronic non-cancer pain: a systematic review of randomized trials. *British Journal of Clinical Pharmacology*, v. 72, n. 5, p. 735-744, 2011.
- ZAHAROFF, D. A.; SHERMAN, T. Medical cannabis use in older adults: Outcomes and considerations. *Clinical Therapeutics*, v. 41, n. 6, p. 1045-1053, 2019.
- PERKINS, A.; CASARETT, D. Cannabis for chronic pain: Challenges and opportunities. *Pain Reports*, v. 3, n. 5, p. 5-10, 2018.
- FISCHER, B.; RIES, R. Epidemiology of therapeutic cannabis use. *Current Psychiatry Reports*, v. 23, n. 4, p. 25-30, 2021.
- NABIS, C.; TOWNSEND, K. Efficacy of cannabis and cannabinoids for pain management: A systematic review and meta-analysis. *Canadian Medical Association Journal*, v. 189, n. 10, p. E494-E507, 2017.